Região Autónoma da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Inclusão, Trabalho e Juventude

Madeira Inclusiva



Na onda da Inclusão

REPORTAGENS SOBRE

Profissionais que fazem a ponte.
Vidas que mudam.



NOTA EDITORIAL

Madeira Inclusiva:
o lado humano das políticas públicas

Há uma pergunta que deve acompanhar quem tem a responsabilidade de governar: que diferença fazem as nossas decisões na vida concreta das pessoas? É nesta pergunta, tão simples quanto exigente, que encontro o sentido da política social. Porque cada medida é mais do que uma decisão administrativa: pode ser a tranquilidade de uma família, a autonomia de uma pessoa, a oportunidade de um jovem ou a segurança de alguém que pode continuar a viver na sua casa.

É com orgulho no caminho que a Madeira tem construído, e com a responsabilidade de o prosseguir, que acolho estas páginas que o Diário de Notícias dedica à Secretaria Regional de Inclusão, Trabalho e Juventude. Mais do que apresentar programas, esta publicação permite conhecer pessoas e reconhecer, através das suas histórias, o alcance das respostas que temos vindo a desenvolver.

Ao longo destas páginas, encontramos percursos de diferentes gerações. Quem contou com apoio para permanecer no seu meio familiar, quem recuperou autonomia, quem encontrou uma oportunidade de trabalho ou quem deu forma a um projeto de vida. São histórias distintas, mas têm algo em comum: revelam como uma resposta concreta, no momento certo, pode fazer a diferença. E mostram que a ação pública tem rostos, tem resultados e tem um profundo sentido humano.

O Governo Regional tem vindo a afirmar uma política que acompanha as pessoas nas diferentes etapas da vida. Do reforço da proteção social e das respostas destinadas às pessoas idosas ao apoio às pessoas com deficiência e às suas famílias, da valorização de quem cuida à promoção do emprego, da qualificação e das oportunidades para os jovens, existe uma convicção que orienta a nossa ação - cada pessoa tem valor e merece condições para desenvolver as suas capacidades e participar plenamente na comunidade.

Na Madeira e no Porto Santo, a proximidade é uma força que sabemos valorizar. Permite-nos conhecer as comunidades e construir respostas ajustadas às suas realidades. Mas esta capacidade resulta também de um compromisso coletivo. O Governo Regional define prioridades e mobiliza recursos, os serviços públicos, as instituições particulares de solidariedade social, as organizações da economia social, as autarquias, as empresas, as associações, as famílias, os cuidadores e os voluntários dão vida a uma rede de colaboração que importa reconhecer e fortalecer.

Os indicadores são importantes. Permitem avaliar os progressos e orientar as decisões. Mas as histórias que aqui partilhamos lembram-nos por que razão esses resultados são relevantes: porque se traduzem em maior autonomia, segurança, participação e oportunidades. A Região tem um percurso de conquistas que deve ser reconhecido, fruto de políticas continuadas, de investimento e do trabalho dedicado de muitos profissionais.

É precisamente esse percurso que nos dá confiança para continuar a avançar. A ambição de fazer mais não diminui o que já foi alcançado. Pelo contrário, assenta numa base de experiência, de compromisso e de resultados. Queremos uma Região onde envelhecer seja continuar a viver com dignidade, onde cada pessoa com deficiência encontre possibilidades de escolha e participação e onde os jovens possam construir o seu futuro, também aqui, na terra a que pertencem.

Agradeço ao Diário de Notícias a colaboração nesta iniciativa. Às pessoas que aceitaram partilhar parte da sua vida, deixo uma palavra de especial gratidão. E aos profissionais que, tantas vezes de forma discreta, acompanham situações, estabelecem laços de confiança e concretizam as respostas, expresso o meu profundo reconhecimento. O seu trabalho é essencial para transformar decisões em oportunidades reais.

No final, gostaria que permanecesse esta convicção, governar é servir pessoas. O desenvolvimento de uma Região afirma-se nos seus resultados, mas ganha o seu sentido mais profundo na vida de cada cidadão.

Paula Margarido
Secretária Regional de Inclusão, Trabalho e Juventude

Ficha técnica

EDITOR, PROJETO GRÁFICO E PAGINAÇÃO:
Empresa Diário de Notícias, Lda.
Rua Dr. Fernão de Ornelas, n.º 56 - 3.º Andar
9054-514 Funchal | NIPC 511 000 235

VÍDEO E PRODUÇÃO: Bastidas Film
FOTOGRAFIA: Marco Bastidas | Escola de Surf Madeira Surf Center | Rúben Afonso
REDAÇÃO: Mónica Rodrigues e D.R.

PAGINAÇÃO: Ricardo Ferreira
IMPRESSÃO: IMPRINEWS Empresa Gráfica, Lda.
DISTRIBUIÇÃO: DIÁRIO DE NOTÍCIAS DA MADEIRA
DATA: 13 de Novembro de 2026
Esta revista faz parte integrante desta EDIÇÃO e não pode ser vendida separadamente.

A coesão social constrói-se todos os dias, com proximidade e respostas concretas

Paula Margarido, Secretária Regional de Inclusão, Trabalho e Juventude, aborda as respostas consolidadas, os desafios que permanecem e o acompanhamento das pessoas ao longo da vida.

O Programa do Governo assume o compromisso de construir uma Região para todos. Como se concretiza essa visão no trabalho diário da Secretaria Regional?
Concretiza-se através de políticas próximas das pessoas, da proteção de quem está mais vulnerável, da promoção do emprego e de oportunidades para os jovens. A inclusão exige articulação entre serviços, conhecimento das comunidades e capacidade de acompanhar a sociedade.

Penso na pessoa idosa que deseja permanecer em casa, no jovem que procura o primeiro contacto profissional, na pessoa com deficiência que quer participar na comunidade, nas famílias e em quem cuida. Realidades diferentes recordam-nos que as políticas públicas servem pessoas concretas.

Valorizamos, por isso, a articulação entre serviços públicos, instituições da economia social, autarquias e famílias. O trabalho conjunto aprofunda respostas, respeita escolhas e reconhece a dignidade de cada pessoa.

Que papel tem a revista *Madeira Inclusiva* na divulgação desse trabalho e na aproximação dos cidadãos às respostas existentes?
A publicação mostra a diferença das respostas públicas no quotidiano. Relatórios, indicadores e números permitem avaliar resultados, mas, ao lado de cada dado, há pessoas, famílias e percursos que merecem ser conhecidos.

Gostaria que os leitores encontrassem programas e serviços, mas também o trabalho discreto de profissionais e instituições em situações de enorme exigência humana. Essa colaboração transforma recursos e decisões em autonomia, segurança e oportunidades.

A informação faz igualmente parte do compromisso. O Complemento Regional para Idosos é uma medida de apoio a pensionistas que reúnam as condições legalmente previstas. Divulgar os requisitos de acesso é facilitar o exercício de um direito. Quanto mais acessível e clara for a informação, mais próxima estará a resposta de quem dela pode beneficiar.

Quais considera serem os maiores desafios nas áreas da inclusão, do trabalho e da juventude na Região?
O aumento do custo de vida, o envelhecimento da população, as transformações do mercado de trabalho e as necessidades das famílias colocam desafios renovados. A Madeira dispõe de uma rede de proteção social e de respostas desenvolvidas e reforçadas ao longo do tempo. Sobre esse percurso, procuramos antecipar necessidades e adequar as políticas públicas às especificidades regionais.

Há uma preocupação que muitas famílias de pessoas com deficiência partilham connosco: 'O que acontecerá ao meu filho quando eu já não estiver cá?'. A pergunta encerra uma angústia profunda e uma enorme responsabilidade coletiva. As crianças de hoje serão os adultos de amanhã, pelo que temos de preparar respostas diversificadas e especializadas, ajustadas à idade, ao grau de autonomia e, sobretudo, ao projeto de vida de cada pessoa. Ninguém pode ser definido pela sua deficiência, nem reduzido à resposta social de que necessita.

Penso nas crianças e jovens em casas de acolhimento. Cada um tem uma história, sonhos e expectativas. O acolhimento representa proteção e estabilidade, mas deve preparar o futuro e a autonomia. Na saída, são essenciais oportunidades e acompanhamento para prosseguirem com confiança.

A proteção das vítimas de violência doméstica é prioritária. Com as entidades parceiras, asseguramos segurança e condições para reconstruir projetos de vida e conquistar autonomia. O mesmo princípio orienta a intervenção junto das pessoas em situação de sem-abrigo, conjugando apoio imediato e inclusão social, com respeito por cada história e dignidade.

O envelhecimento é um desafio e uma oportunidade para valorizar a longevidade. Reforçamos o apoio às pessoas idosas e às famílias, favorecendo, segundo a sua vontade, a permanência no meio familiar e comunitário. Envelhecer com dignidade é ter cuidados, participar, aprender, conviver, escolher, combater a solidão e manter atividade física e cognitiva.

Tal visão encontra expressão no Estatuto da Pessoa Idosa, aprovado em 2026, e orienta a preparação do Plano Regional para o Envelhecimento Ativo e Saudável 2027–2031. O envelhecimento ativo constrói-se ao longo da vida e pressupõe uma sociedade que reconhece o valor de todas as gerações.

Nas áreas do trabalho e da juventude, importa criar emprego de qualidade, valorizar qualificações e proporcionar aos jovens condições para desenvolverem os seus projetos pessoais e profissionais. Queremos que possam estudar, conhecer outras realidades, partir e regressar, mas, acima de tudo, que tenham liberdade para escolher o seu futuro.

De que forma assegura o Governo Regional que os apoios e as políticas públicas transformam efetivamente o quotidiano dos cidadãos?
O Governo Regional desenvolve políticas e respostas que chegam

diariamente a pessoas e famílias, através dos serviços públicos e de uma ampla rede de parceiros. Acompanhar a execução integra a mesma responsabilidade. Não basta conhecer o investimento realizado. Importa perceber o que representa, na prática, para quem recebe o apoio e para a sua família.

Permanecer em casa com apoio domiciliário, integrar profissionalmente um jovem ou garantir uma resposta social a uma família são resultados concretos. O valor das políticas públicas está nessa conjugação entre investimento, proximidade e impacto humano.

É essencial ouvir os profissionais no terreno. O conhecimento das comunidades permite acompanhar necessidades, avaliar resultados e aperfeiçoar respostas. Uma política pública exige avaliação do impacto e melhorias perante novas exigências.

Perante a necessidade de reforçar a proximidade, que papel desempenham as ajudantes domiciliárias e as instituições parceiras?
Um papel essencial. O apoio domiciliário não se resume a um conjunto de tarefas. Para muitas pessoas idosas, a ajudante domiciliária é uma presença conhecida, uma palavra de confiança e uma ligação ao mundo para lá da porta de casa. A dimensão humana desse trabalho merece reconhecimento e valorização.

Numa unidade de cuidados na Ribeira Brava, vi um senhor de 90 anos enfrentar um degrau como uma montanha. Recordou-me que a autonomia pode depender de pequenos gestos e da atenção dedicada a cada pessoa.

O reconhecimento é acompanhado por medidas concretas. Em 2026, o Governo Regional deu continuidade, através de contratos-programa com instituições do setor social, ao acréscimo remuneratório de 70 euros mensais para as ajudantes domiciliárias abrangidas. Valorizar quem cuida é também valorizar a qualidade das respostas que chegam às famílias.

Sublinho as instituições particulares de solidariedade social, as autarquias e as entidades parceiras. A sua experiência e conhecimento sustentam respostas de proximidade e fazem da cooperação uma força regional.

De que forma os programas de emprego e juventude contribuem para reter e fixar talento jovem na Madeira?
É natural que os jovens queiram estudar ou trabalhar fora. O importante é que escolham livremente e encontrem na Madeira e no Porto Santo oportunidades para concretizar projetos, permanecendo ou regressando.

O Governo Regional criou instrumentos para apoiar essa escolha. O Ingressa, na área da juventude, proporciona experiências formativas em contexto profissional a jovens qualificados. O Valorizar 35, na área do emprego, incentiva a contratação e a valorização remuneratória de jovens com qualificações superiores. São respostas complementares, dirigidas a momentos diferentes da entrada e permanência no mercado de trabalho.

O futuro constrói-se também com a participação dos jovens, reconhecendo-lhes capacidade para intervir, questionar e contribuir para o futuro coletivo.

Como se assegura que o apoio social responde às necessidades imediatas e, simultaneamente, promove a autonomia?
Pedir ajuda nem sempre é fácil. Por vergonha, receio de julgamento ou desconhecimento dos seus direitos, algumas pessoas adiam esse momento, mesmo perante grande dificuldade. A proximidade e a confiança são, por isso, fundamentais. Ninguém deve deixar de procurar apoio por sentir que fazê-lo representa fragilidade.

A rede regional de proteção social assenta no trabalho articulado dos serviços públicos, instituições da economia social, autarquias e demais parceiros. A presença no terreno, o conhecimento das comunidades e as relações de confiança permitem identificar necessidades, acompanhar pessoas e encontrar respostas adequadas.

O apoio social, contudo, não pode limitar-se às dificuldades do momento. Deve criar condições para recuperar autonomia e construir um projeto de vida, através do acompanhamento, da capacitação e do acesso à formação e ao emprego. Importa prevenir dependências prolongadas quando possam ser ultrapassadas, sem esquecer quem, pela idade, saúde ou circunstâncias de vida, necessita de proteção continuada.

A inclusão revela-se no apoio e nas oportunidades. Apoiar não é decidir o futuro de alguém, mas dar condições, instrumentos e confiança para que faça as próprias escolhas. A política social encontra aqui o equilíbrio entre proteção e autonomia.

> **"Reconheço o trabalho de todos os que, muitas vezes longe dos olhares públicos, fazem a diferença na vida de alguém. A inclusão não se constrói isoladamente".**

Em jeito de balanço, como avalia o caminho realizado e que mensagem deixa aos madeirenses e porto-santenses?
O caminho percorrido vê-se nas pessoas que encontraram resposta, recuperaram autonomia, receberam apoio ou acederam a oportunidades. É na sua vida concreta que as políticas públicas ganham sentido.

A Madeira construiu uma rede de proteção social sólida, com respostas de qualidade e profissionais conhecedores da realidade regional. O percurso resulta de investimento, dedicação e colaboração entre o Governo Regional, os serviços públicos, as instituições da economia social, as autarquias, as famílias, os cuidadores e os voluntários.

Temos conhecimento, competência e proximidade. As políticas devem acompanhar o envelhecimento, as novas realidades familiares, as mudanças do mercado de trabalho e as aspirações dos jovens.

Reconheço o trabalho de todos os que, muitas vezes longe dos olhares públicos, fazem a diferença na vida de alguém. A inclusão não se constrói isoladamente. É uma responsabilidade coletiva, feita de compromisso, confiança e humanidade.

Aos madeirenses e porto-santenses deixo confiança e compromisso. O desenvolvimento mede-se pela riqueza e pelas infraestruturas, mas também pela forma como cuidamos das pessoas, respeitamos diferenças e criamos oportunidades.

Cada pessoa e cada história têm valor; nenhuma circunstância diminui a dignidade humana. Uma Região inclusiva reconhece cada pessoa e cria condições para todos participarem, com liberdade, autonomia e dignidade.

ASSISTA À ENTREVISTA EM VIDEO

Paula Margarido
Secretária Regional de Inclusão, Trabalho e Juventude



RUBRICA

HISTÓRIAS QUE TRANSFORMAM



VIDAS

PROGRAMA

CRIEE

INSTITUTO DE EMPREGO DA MADEIRA



Mestre do seu próprio tempo

Regressou à Madeira aos 62 anos. Encontrou o desemprego, mas recusou ficar à espera da reforma.

Com o apoio do Instituto de Emprego da Madeira, através do CRIEE, João Jesus provou que recomeçar não tem prazo de validade.

Trazia consigo uma vasta experiência na área da construção civil e um baú de histórias divididas entre Lisboa e Angola. O que a bagagem não trazia era a garantia de um trabalho. Natural da Fajã da Ovelha, saiu da ilha ainda jovem e construiu o seu percurso a agarrar todas as oportunidades que a vida lhe apresentou.

"Desde a infância que desejei sair da ilha e procurar novas vidas e novos rumos [...] Chegar à Madeira sem emprego não foi fácil. Decidi que tinha de começar a trabalhar", destaca, enquanto nos mostra a obra que acompanha no centro do Funchal.

Encontrou no CRIEE (Programa de Criação de Empresas e Emprego) a porta de entrada para o mercado de trabalho. Com este impulso, transformou a experiência acumulada ao longo de uma vida na criação da sua própria empresa.

Com a aprovação da sua candidatura, João Jesus contou com o apoio financeiro do Instituto de Emprego da Madeira para a aquisição de equipamentos, beneficiando também de um acompanhamento ao longo de todo o processo.

Passados três anos, é simultaneamente o rosto, os braços e o cérebro do seu próprio negócio. Executa as obras, organiza a agenda, cumpre prazos e gere a contabilidade. Hoje, vê em cada nova obra a confirmação de que valeu a pena arriscar e o reforço da confiança que os clientes nele depositam.

Ao criar a sua própria empresa, João Jesus conquistou a liberdade de definir o seu futuro, continuando ligado ao setor onde acumulou sabedoria e prestígio.



"Tive este apoio no momento certo e é graças a ele que o negócio está a avançar de forma consistente. Depois de me reformar, hei de arranjar outra coisa para fazer. Parado não fico".

João Jesus, empreiteiro

O sucesso do CRIEE revela-se nas histórias de quem encontrou no empreendedorismo uma possibilidade de recomeçar, regressar à Madeira ou concretizar uma ideia que, sem apoio no momento inicial, poderia permanecer apenas no papel.

ASSISTA À REPORTAGEM EM VIDEO

"Tocamos na vida das pessoas"

A acompanhar a equipa do DIÁRIO esteve João Freitas, técnico do Instituto de Emprego da Madeira, responsável pelas candidaturas ao CRIEE e a outras medidas de apoio à empregabilidade. Para além do primeiro nome em comum com o testemunho anterior, partilha a dedicação e a paixão pelo que faz, qualidades que se revelam na proximidade que mantém com cada pessoa e cada projeto.

"Tocamos na vida das pessoas, e essa é uma parte muito importante do nosso trabalho. Sinto-me realizado quando me deparo com empresas apoiadas pelo IEM há cinco ou dez anos que continuam a existir, cresceram e contrataram mais pessoas. Esse impacto começa, muitas vezes, antes da formalização da candidatura".

João Freitas explica que o processo começa por ouvir, esclarecer e ajudar cada candidato a identificar a medida mais adequada ao projeto que pretende desenvolver.

"Nem todos os projetos podem ser apoiados, e essa avaliação também faz parte da nossa responsabilidade. O objetivo é assegurar uma solução sustentável que permita a cada pessoa alcançar estabilidade. A maior recompensa de estar no terreno é o contacto diário com as pessoas. Ouvimos as suas histórias, os seus anseios e as suas ambições. Mas, mais importante, é guiá-las, através das perguntas certas, para perceber se a ideia é realista, economicamente viável e se tem pernas para andar. Isso mostra que os nossos apoios não têm impacto apenas na vida das pessoas e dos promotores, mas também contribuem para a economia regional. É criado mais emprego e mais valor económico para a Região Autónoma da Madeira, e considero que isso é muito positivo para todos nós."



João Freitas
Técnico do Instituto de Emprego da Madeira



Um regresso à ilha que ganhou lugar à mesa

Depois de 12 anos em Inglaterra, André Santos e Valério Gonçalves decidiram que era tempo de voltar a casa e concretizar um sonho antigo. A experiência acumulada no estrangeiro e a vontade de criar o seu próprio negócio deram forma ao Rise & Dine, um restaurante de brunch inaugurado em agosto de 2025 na Rua da Carreira, no Funchal, impulsionado pelo Programa de Criação de Empresas e Emprego (CRIEE).

André foi o primeiro a regressar. Antes de avançar, estudou o mercado, avaliou a viabilidade do negócio e começou a definir o conceito do restaurante. Cerca de um ano depois, Valério voltou à Madeira para se juntar ao projeto, que já estava delineado. A equipa ficou completa com a entrada de João Silva, que assumiu a área financeira e administrativa. Valério ficou responsável pelo atendimento ao cliente e André pela cozinha, área em que acumulou experiência ao longo de mais de uma década no Reino Unido.

Definida a estrutura operacional, faltava encontrar o espaço adequado. A escolha recaiu sobre um edifício na Rua da Carreira, identificado após quatro visitas a diferentes locais. Embora a localização preenchesse os requisitos pretendidos, a execução e adequação do espaço revelaram um grau de exigência superior ao inicialmente estimado.

Os trabalhos de reabilitação do edifício e os respetivos procedimentos administrativos de licenciamento estenderam-se por um período de oito meses. Ao longo de três meses consecutivos, o restaurante permaneceu inativo e sem proveitos financeiros, mantendo, contudo, a obrigação de suportar os custos

fixos. Esta ausência de faturação no decurso da fase de arranque constituiu o desafio mais crítico do processo de implementação.

A superação deste constrangimento financeiro contou com o contributo do CRIEE. Mediante a assessoria do gabinete de contabilidade, foi submetida e aprovada a candidatura ao programa de apoio. A injeção deste incentivo, em articulação com o investimento dos promotores e o recurso ao crédito bancário, garantiu a continuidade dos trabalhos até à conclusão do projeto.

"Sem o apoio do CRIEE era simplesmente impossível avançar. Tínhamos o conhecimento técnico e a vontade, e recorremos também ao crédito bancário, mas este programa foi a alavanca crucial. Há imensos projetos valiosos a ficar na gaveta por falta de suporte no arranque. O nosso sucesso hoje é visível, mas por trás dele houve esta ajuda no momento certo",
admite André Santos.

As portas abriram em agosto de 2025, num mercado de restauração caracterizado por um elevado nível de concorrência, uma realidade desde logo identificada pelos sócios.

"Sabíamos que a ilha já tinha uma excelente oferta de restauração. Queríamos acrescentar-lhe uma proposta com identidade própria, construída a partir da experiência que trouxemos de Londres."

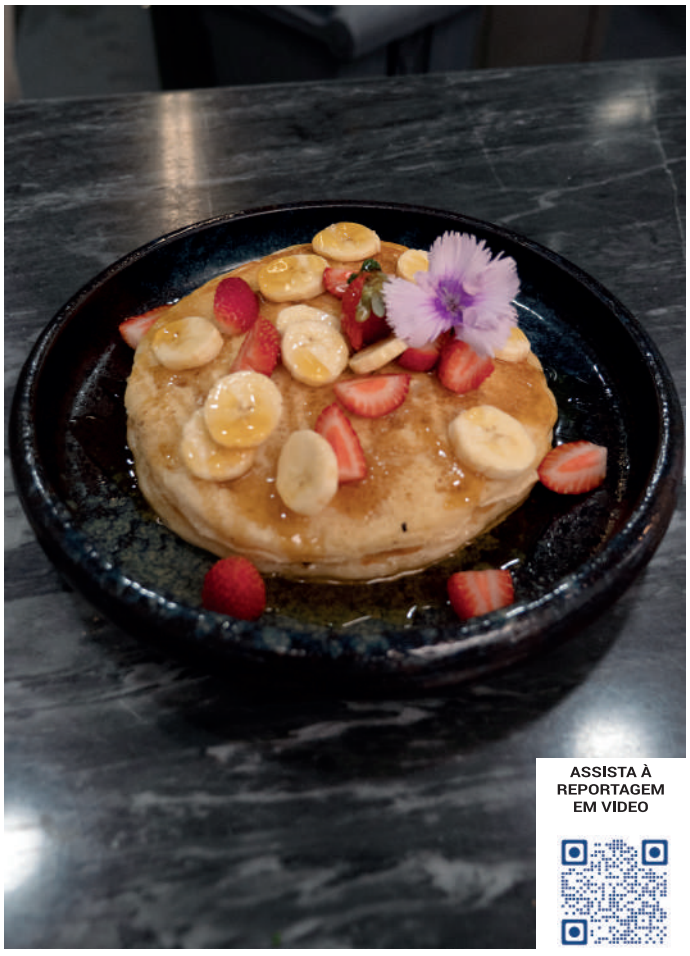
Em apenas três semanas, o Rise & Dine alcançou uma posição de destaque no segmento de *brunch* no Funchal. Embora entre 85% e 90% da clientela seja constituída por turistas, os promotores destacam igualmente a crescente adesão do público local, que tem vindo a regressar ao espaço de forma regular.

"O bem-estar de quem trabalha connosco é tão importante para nós como o nosso próprio sucesso."

Com o sucesso do estabelecimento assegurado, os três promotores revelam estar a desenvolver uma nova aposta empresarial, cujos contornos preferem, para já, não divulgar.

"Quem nos procura vem com expectativas elevadas e nós temos de corresponder. Sentimos essa pressão, mas também encontramos nela motivação para continuar a melhorar. O orgulho no que alcançámos acompanha a exigência de o manter",
remata André Santos.





ASSISTA À REPORTAGEM EM VIDEO

PROGRAMA

VALORIZAR 35

INSTITUTO DE EMPREGO DA MADEIRA, EPERAM



Apoiar empresas, fixar talento jovem

Implementado em 2025, o Valorizar 35 foi criado pelo Instituto de Emprego da Madeira para atrair, reter e valorizar jovens qualificados na Região Autónoma da Madeira, promovendo emprego de qualidade e vínculos laborais mais estáveis. O programa dirige-se a entidades empregadoras e aos jovens qualificados.

Esta dupla abordagem permite responder simultaneamente às necessidades de recrutamento das empresas e às expectativas dos jovens qualificados que procuram desenvolver a sua carreira na Madeira.

REF ARQUITECTOS

“

A REF é uma empresa criada em 2016. Somos quatro arquitetos a tempo inteiro e, atualmente, sou o único sócio da empresa. Desenvolvemos o nosso trabalho fundamentalmente na área da habitação social e coletiva.

Tomei conhecimento do Programa Valorizar 35 através do Instituto de Emprego, uma vez que, desde 2016, a empresa tem colaborado com a instituição através do acolhimento de estágios profissionais. Foi precisamente no seguimento de um desses contactos que soubemos desta nova medida. A oportunidade coincidiu no tempo com a receção do currículo da Mariana [beneficiária], que veio do continente.

Este programa é extremamente importante para as empresas. O apoio permite alavancar o salário base de um colaborador e cativá-lo na estrutura, minimizando os custos, até porque, infelizmente, o Estado absorve muitos recursos do lado empresarial. E ninguém trabalha se não for pelo salário.

É muito positivo que existam estes apoios, sobretudo enquanto período de adaptação. As faculdades são demasiado teóricas, quem sai da universidade a pensar que está pronto para entrar diretamente no mercado de trabalho está enganado. Os recém-licenciados saem com a ilusão de que sabem tudo, quando não é, nem de perto nem de longe, verdade. O apoio é fundamental para preencher essa lacuna, permitindo à empresa apresentar uma proposta financeira mais vantajosa para o colaborador e, ao mesmo tempo, conter os seus custos.

Filipe Camacho

ASSISTA À REPORTAGEM EM VIDEO

GRUPO SOUSA



Este programa vem, na nossa perspetiva, trazer um grande valor acrescentado para as entidades empregadoras e para a Região ao potenciar a atração e valorização de jovens profissionais. Trata-se de uma grande mais-valia, pois permite aproximar as necessidades de recrutamento do nosso grupo ao potencial de jovens qualificados existente no mercado.

Valorizamos este programa porque, além de promover a criação líquida de emprego na Região, estimula a atração e retenção de talento, quer no grupo, quer na Madeira. Falamos de talento com potencial para crescer, assumir novos desafios e progredir, sendo que estas iniciativas aceleram o preenchimento dessas oportunidades. Trata-se de um ganho triplo, para a Região, para as empresas e para os próprios profissionais, que se sentem devidamente valorizados. É uma medida fantástica para o desenvolvimento do tecido empresarial madeirense. Contudo, este é um desafio que tem de ser assumido a três partes. O programa cria as condições e facilita o acesso ao emprego através das entidades públicas, mas cabe ao tecido empresarial concretizar essas oportunidades. É, portanto, um compromisso conjunto entre a entidade empregadora, o setor público e o próprio profissional.

Neste momento, temos uma pessoa integrada no âmbito do programa, resultado do *match* perfeito entre a necessidade que procurávamos suprir e o potencial de alguém que queríamos trazer para a nossa estrutura. Tem corrido muito bem. A Catarina está connosco há sensivelmente um mês e, tanto para ela como para nós, tem sido uma experiência desafiante, enriquecedora e totalmente positiva.

No nosso Grupo, estamos permanentemente atentos e a pesquisar os programas disponibilizados. Foi nessa procura contínua que tomámos conhecimento desta medida.

Patrícia Pereira,
Diretora do Departamento de Gestão de Pessoas



A oportunidade de integrar o Grupo Sousa surgiu através de uma vaga em aberto que despertou de imediato o meu interesse. Sempre tive a vontade de fazer parte de uma empresa de referência como o Grupo Sousa, pois identifico-me com a sua aposta contínua na valorização do talento. Por isso, encarei esta oportunidade como um desafio altamente enriquecedor e uma mais-valia para o meu percurso profissional.

Relativamente ao Programa Valorizar 35, já tinha conhecimento da sua existência. Após alguma pesquisa, percebi que faria todo o sentido nesta fase da minha vida. Sou licenciada em Gestão de Recursos Humanos e mestre em Gestão e, após dez anos a viver fora, já tinha a vontade de regressar à Madeira. Esta oportunidade permitiu-me juntar o útil ao agradável, ou seja, ingressar num grupo de renome e, simultaneamente, voltar a casa.

Integrar o Grupo Sousa fez com que a decisão de regresso fosse extremamente fácil. Permitiu-me voltar à ilha sem sentir que estava a limitar as minhas oportunidades de crescimento profissional ou que ficaria atrás do que existe lá fora.

Comecei em setembro, por isso ainda é uma etapa recente. Tem sido desafiante, mas profundamente enriquecedor. Um dos principais desafios tem sido conhecer esta nova realidade, com processos diferentes, e, sobretudo, absorver a missão, a cultura e a forma de trabalhar do Grupo. Por outro lado, a grande mais-valia de trabalhar numa estrutura desta dimensão é a oportunidade de aprender, evoluir e sair da zona de conforto, ao mesmo tempo que percebo de que forma a minha experiência de uma década no exterior pode acrescentar valor à equipa e ao Grupo Sousa.

Catarina Dias

ASSISTA À REPORTAGEM EM VIDEO

PROGRAMA

PRINT

DIREÇÃO REGIONAL DE JUVENTUDE



Dar voz às ideias dos jovens

Ideias inovadoras, participação ativa e compromisso com a comunidade. É este o caminho proposto pelo PRINT - Programa de Inovação e Transformação Social.
Uma iniciativa da Direção Regional de Juventude que impulsiona o empreendedorismo social e capacita os jovens a desenvolver soluções inovadoras, sustentáveis e à medida dos desafios da comunidade.

Em 2026, o PRINT aprovou 28 dos 33 projetos apresentados, traduzindo-se num investimento total de 74.438,65 euros que vai impactar 2.248 jovens. O programa reforça assim a sua missão de apoiar a juventude, estando já previsto um aumento dos apoios para 2027.

Entre os 28 projetos apoiados pelo PRINT 2026, destacam-se iniciativas que procuram responder a desafios concretos das comunidades. Após a formalização dos contratos-programa, os promotores entram agora numa nova fase: a implementação das ideias que passaram do papel à ação. É o caso de Bruna Pereira e Margarida Barata, que partilham os objetivos e expectativas dos seus projetos.



Conheci o programa no ano passado. Uma pessoa do nosso grupo informal candidatou-se com um projeto de aulas de música gratuitas para crianças. Foi a partir dessa experiência que pensámos em desenvolver uma iniciativa dirigida à população mais envelhecida. A ideia deste ano é juntar jovens e pessoas mais velhas através da música. Queremos trabalhar temas de fado moderno, com recurso às novas tecnologias e à produção musical, e criar momentos de partilha entre as duas gerações. No final, vamos organizar um concerto em que jovens e idosos subirão juntos ao palco. Queremos que esta experiência crie laços entre os participantes e contribua para combater o isolamento da população mais envelhecida.

Acredito que os jovens precisam, muitas vezes, de um incentivo emocional para avançar com as suas ideias. Este projeto permite-nos aproximar duas gerações, mas também criar uma oportunidade para desenvolvermos as nossas próprias competências musicais. A produção musical ainda é uma área pouco conhecida para nós e precisamos de recorrer a profissionais, algo que pode ser difícil de suportar financeiramente. Este apoio representa uma oportunidade para começarmos a compor e a produzir música e, ao mesmo tempo, para mostrarmos a outros jovens que é possível concretizar um sonho.

Grupo Informal de Jovens Covering Life
Bruna Pereira



Pertencia à Associação de Jovens Conectados desde 2022 e, no ano passado, decidi candidatar-me através de um projeto relacionado com a inclusão. Desenvolvemos materiais didáticos na Escola do Carmo com jovens entre os 11 e os 15 anos, com e sem limitação visual, utilizando tecnologia como a impressão 3D. Os resultados foram incríveis e conseguimos impactar esses jovens.

Essa ideia trouxe-nos ao PRINT 2026, com o objetivo de trazer a sustentabilidade para cima da mesa. O nosso mote está relacionado com o Ecomakers: uma aprendizagem prática em que construímos materiais didáticos a partir de biorresíduos com a ajuda do fabrico digital, mostrando aos jovens a importância da reciclagem e da reutilização. O valor de três mil euros é excelente. Dá-nos asas para adquirir equipamento e deslocar-nos até às escolas. A maior parte dos alunos do ano passado nunca tinha visto impressoras 3D e, sem este apoio, seria muito complicado.

Makers Madeira
Margarida Barata

ASSISTA À REPORTAGEM EM VIDEO

PROGRAMA

PARENTALIDADE POSITIVA
CRIANÇAS NO MEIO DO CONFLITO
INSTITUTO DE SEGURANÇA SOCIAL DA MADEIRA



A parentalidade positiva é também uma política de coesão social. Ao disponibilizar ferramentas de comunicação, negociação e gestão do conflito, o programa 'Crianças no Meio do Conflito' apoia os pais na construção de relações parentais mais estáveis e protege o bem-estar das crianças.

Quando uma relação acaba, os adultos separam-se, mas a parentalidade permanece. Contudo, no contexto de uma separação, os filhos ficam frequentemente apanhados na linha de fogo e podem ser transformados em intermediários de recados, expostos a tensões ou pressionados a escolher um lado, como se afeto e lealdade fossem divisíveis.

Para retirar as crianças desta vulnerabilidade, existe o programa 'Crianças no Meio do Conflito'. Integrada na rede regional de Parentalidade Positiva, esta resposta cruza-se com um acompanhamento contínuo que apoia as famílias em todas as fases do crescimento, desde a infância, através do programa 'Anos Incríveis' (dos 3 aos 8 anos), até aos desafios da adolescência com o 'Mais Família, Mais Jovem' (dos 10 aos 18 anos).

Baseado no modelo norte-americano *Children in the Middle*, de Donald Gordon, e adaptado em Portugal pela Universidade de Coimbra, o programa é promovido na Região pelo Instituto de Segurança Social da Madeira (ISSM), via Departamento de Apoio à Família, Infância e Juventude.

Como explica a psicóloga e técnica responsável Patrícia Branco, o propósito é desarmar o conflito entre os pais para devolver o foco às necessidades emocionais das crianças.

"O facto de as pessoas se separarem não significa que a criança tenha de ficar sujeita a dificuldades acrescidas. Isso só acontece se os pais a arrastarem para o conflito",
alerta a responsável.

A exposição continuada ao conflito dos pais é uma das maiores fontes de ansiedade na infância, com impacto no bem-estar psicológico e no rendimento escolar das crianças.

Para quebrar este ciclo, a intervenção decorre ao longo de oito sessões práticas. Através da análise de vídeos de situações do quotidiano, os participantes treinam estratégias de comunicação e aprendem a separar o fim do casamento da continuidade da parentalidade.

"Funcionamos em sistema. Quando mudamos o nosso comportamento e a forma como nos dirigimos ao outro, alteramos toda a dinâmica familiar", sublinha Patrícia Branco.

Uma entrevista prévia afere a disponibilidade interna dos pais para mudar, sendo que o ex-casal nunca partilha a mesma turma. Para garantir total liberdade de expressão, os grupos têm no máximo oito participantes e, se ambos quiserem integrar a formação, ficam em turmas distintas.

Implementado na Região em 2025 pelo ISSM, em parceria com instituições sociais locais, como o Centro da Mãe - Associação de Solidariedade Social e o Centro Social e Paraquial de Santo António, o programa já capacitou 62 pais e mães.

Perante os resultados no alívio da ansiedade infantil e na melhoria do clima familiar, as inscrições e a formação de novas turmas prosseguem na Madeira em 2027.

"Percebi que não estava sozinha"

Carla Pestana procurou os programas de parentalidade para melhorar a comunicação familiar. Começou no 'Mais Família, Mais Jovem' para aprender a lidar com os desafios da adolescência. Entretanto, o impacto foi tão positivo que acabou por integrar também o 'Crianças no Meio do Conflito', uma experiência que a levou a assumir-se como uma "verdadeira fã destas iniciativas".

Para esta mãe, a grande viragem aconteceu na capacidade de travar reações impulsivas nos momentos de maior tensão. Embora reconheça que nem sempre é possível aplicar as ferramentas no imediato, a formação trouxe-lhe um 'lembrete' interno no momento de agir por instinto.

"Só o facto de percebermos que se pode fazer diferente já é uma enorme mais-valia."

Um dos maiores contributos foi desarmar comportamentos automáticos que sobrecarregam os mais novos, nomeadamente a tentação de usar os filhos adolescentes como mensageiros entre os pais. Compreender o *stress* e o peso que esse papel de intermediário causava nos filhos foi uma mudança importante. Ao mesmo tempo, a experiência em grupo ajudou-a a abandonar posturas autoritárias baseadas no 'nós é que mandamos', passando a dar lugar a uma escuta ativa dos sentimentos e necessidades do jovem.

Carla Pestana defende que os filhos devem sentir-se inteiramente à vontade para serem felizes em ambas as casas, sem escolhas a impor nem comparações entre quem é o 'melhor' ou 'pior' progenitor. A partilha com outros pais que enfrentavam dilemas semelhantes funcionou como um bálsamo. Ao perceber que não estava sozinha e que as suas verdades não eram absolutas, esta mãe considera que a dinâmica de grupo é uma fonte inesgotável de aprendizagem e recomenda a experiência a qualquer família.

"Dá-nos ferramentas e estratégias que melhoram significativamente a qualidade de vida das crianças e a paz em nossa casa".

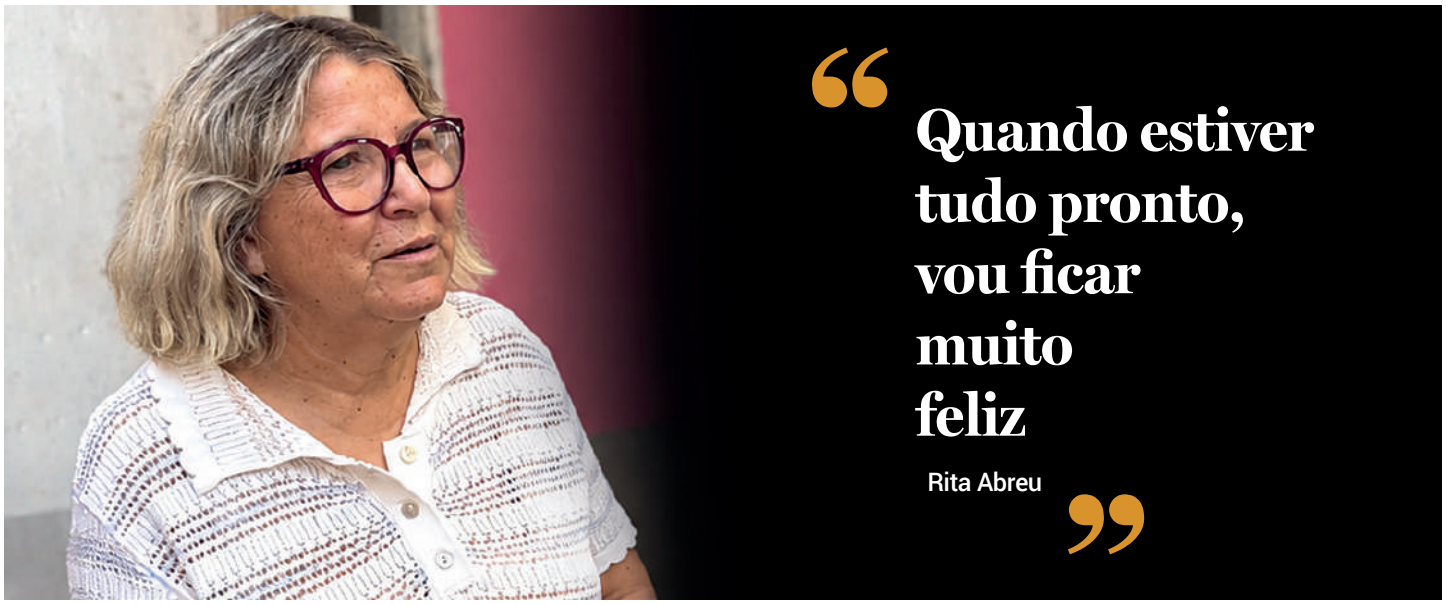


PROJETO

REGRESSAR

ASA - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE SANTO ANTÓNIO

DRAS - DIREÇÃO REGIONAL DA CIDADANIA E DOS ASSUNTOS SOCIAIS



> "Quando estiver tudo pronto, vou ficar muito feliz"
>
> Rita Abreu

Aos 66 anos, Rita Abreu só deseja continuar na casa onde cresceu e viveu toda a vida, em São Martinho. No entanto, ter de sair à rua para passar de uma divisão para a outra tornou-se uma realidade impossível de manter perante o avanço das suas dificuldades de mobilidade.

Uma provação enfrentada ao longo de seis décadas, que se torna ainda mais penosa pelo frio, pela chuva e pelas dores provocadas pela osteoporose e por uma prótese na anca. A perda recente da mãe, há sensivelmente quatro meses, tornou a casa mais vazia, mas intensificou a sua vontade de permanecer no lar da família, onde residem todas as suas memórias.

"Foi aqui que a minha mãe teve os 12 filhos. Eu sou a mais nova. Ela partiu há quatro meses e sinto muito a sua falta. Eu também quero continuar nesta casa", partilha.

Esta realidade tornou-se possível com o apoio da ASA – Associação de Desenvolvimento de Santo António e do Governo Regional. No âmbito do projeto Regressar, a habitação foi alvo de uma avaliação técnica que identificou todas as alterações indispensáveis para garantir a segurança e a autonomia de Rita Abreu.

O plano de obras prevê o nivelamento do pavimento, a criação de um corredor interior e melhorias no isolamento térmico. A expetativa de ver a casa finalmente adaptada traz o alívio que Rita Abreu há muito ansiava.

"Quando estiver tudo pronto, vou ficar muito feliz. Acho que até os nervos me vão passar", confessa.



ASSISTA À REPORTAGEM EM VIDEO



É assim que Francisco Freitas, de 86 anos, expressa a sua gratidão pela intervenção que deverá permitir o regresso a casa da mulher, Benvinda, de 77 anos. Nas palavras de Francisco, sente-se a determinação de quem continua a acreditar que esse reencontro está próximo.

A vida do casal mudou depois de um AVC ter deixado Benvinda acamada e sem mobilidade num lado do corpo. Quando a equipa da ASA visitou a habitação, a utente encontrava-se debilitada e internada no Hospital dos Marmeleiros. O regresso a casa exigia não só a sua recuperação clínica, mas também uma remodelação do quarto e da casa de banho para responder às novas limitações de acessibilidade.

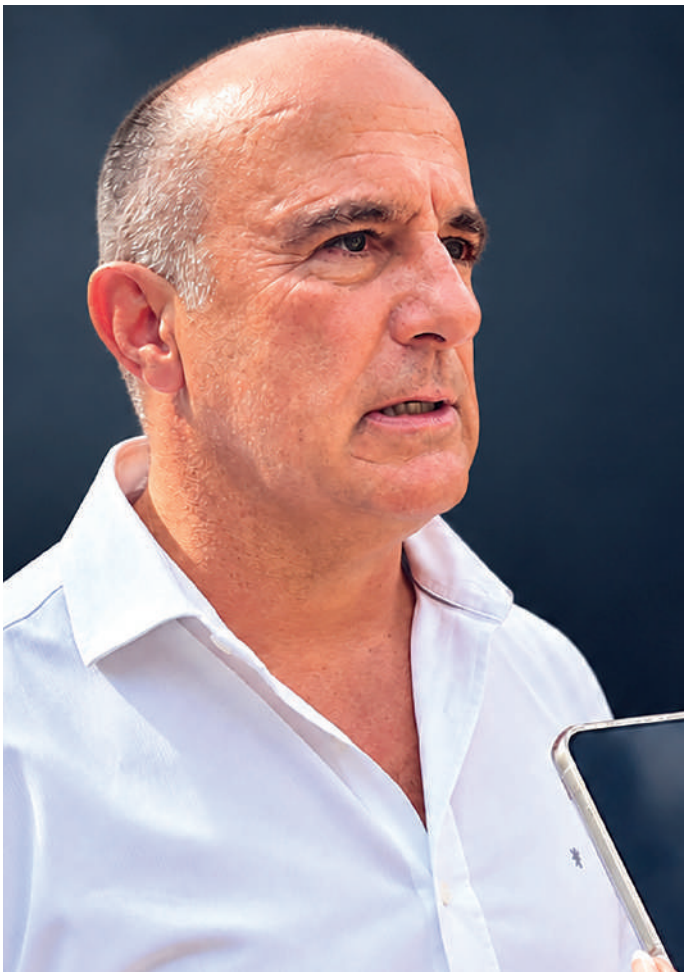
"A minha mulher permanece no lar até estar tudo pronto. A casa de banho vai permitir-lhe melhores condições quando vier para casa", partilha o marido.

Francisco Freitas trabalhou durante quatro décadas no Sindicato Nacional dos Profissionais de Armazéns e vive na mesma casa desde 1972. Hoje, dedica-se inteiramente ao cuidado da família. Telefona diariamente à mulher e conta que Benvinda se mantém lúcida, que conversam durante longos minutos e que cada chamada encurta a distância nesta longa espera. Benvinda dedicou grande parte da vida ao cuidado dos filhos. Um deles, atualmente com 43 anos, necessita de apoio permanente.

Ao entrar naquela casa, a equipa técnica da ASA percebeu que o apoio tinha de ultrapassar o inicialmente previsto. No local, identificou carências prementes e decidiu complementar o apoio com uma cama articulada e um colchão ortopédico para o filho do casal. É esta a proximidade que está no DNA do Regressar, projeto promovido pela ASA, com o apoio do Governo Regional.



ASSISTA À REPORTAGEM EM VIDEO



> **"As barreiras arquitetónicas não estão só lá fora. Estão também dentro da nossa casa"**
>
> Marcelo Gouveia,
> *Presidente da ASA*

No terreno, cada projeto arranca com o olhar atento sobre a realidade familiar. A equipa técnica procura compreender de que forma a habitação condiciona a autonomia, a segurança e o quotidiano de quem nela vive. A partir desse diagnóstico, são definidas soluções ajustadas a cada situação.

O projeto é operacionalizado pela ASA, em articulação com a Direção Regional da Cidadania e dos Assuntos Sociais. Esta cooperação assegura o financiamento das intervenções identificadas, o acompanhamento das candidaturas, a avaliação técnica das situações sinalizadas e a concretização das obras, aproximando a resposta pública das famílias.

"Por vezes, não é a dimensão da obra, mas a sua particularidade que faz toda a diferença e permite que uma pessoa volte a circular, a cuidar de si ou, simplesmente, a regressar a casa. Estar no terreno tem sido o *modus operandi* da ASA", explica Marcelo Gouveia, presidente da associação.

A equipa da ASA integra diferentes áreas de especialização e assegura o acompanhamento de todas as fases do processo. Enquanto dois técnicos realizam as vistorias e acompanham a execução das intervenções, outros profissionais garantem a gestão dos processos, o contacto com as famílias e a análise dos orçamentos. A resposta assenta numa equipa multidisciplinar composta por assistentes sociais, psicóloga, profissionais de apoio administrativo e um engenheiro responsável pela validação técnica de cada intervenção.

"Com este apoio pretendemos chegar a mais candidatos e alargar a área de intervenção a toda a Região Autónoma da Madeira."

Antes da atribuição de qualquer apoio, a ASA articula-se com entidades como a Direção Regional da Cidadania e dos Assuntos Sociais, o Instituto de Segurança Social da Madeira, SESARAM, IHM - Investimentos Habitacionais da Madeira e instituições parceiras, de forma a evitar a duplicação de respostas e a assegurar uma gestão rigorosa e transparente dos recursos públicos. Consoante as necessidades identificadas, a intervenção pode ser assegurada diretamente pela associação ou desenvolvida em articulação com outras entidades. Segundo Marcelo Gouveia, o apoio disponibilizado tem permitido financiar, na maioria dos casos acompanhados, a totalidade das intervenções consideradas necessárias.



Mais do que prestar apoio, a ASA constrói pontes entre necessidades e soluções, promovendo inclusão social, autonomia e participação ativa na comunidade.

"Quando apresentei o projeto ao Sr. Presidente do Governo Regional e à Sra. Secretária, Dra. Paula Margarido, não pensaram duas vezes. Disseram de imediato: 'É para avançar'. Sem este apoio seria impossível".

No fim de contas, regressar pode significar voltar a entrar em casa após uma longa provação clínica, conseguir atravessar um corredor sem apanhar frio na rua ou continuar a viver onde repousam todas as memórias de uma vida.

"É extremamente gratificante. Apaixono-me por estes projetos porque são desenvolvidos com dedicação e existem para ajudar. Cada intervenção melhora uma habitação e abre novas possibilidades a uma família que, de outra forma, não conseguiria realizar estas mudanças. No fim, é isso que queremos. Proporcionar melhores condições de vida às famílias", conclui.

Criada em 1999 e reconhecida como IPSS desde 2002, a ASA alargou progressivamente a sua atuação de Santo António a todos os concelhos da Madeira. Atualmente, desenvolve projetos nas áreas da recuperação habitacional, apoio social e capacitação, procurando adaptar cada resposta às necessidades identificadas no terreno.

A experiência acumulada ao longo de mais de duas décadas permitiu construir uma abordagem assente na proximidade e no trabalho em rede que visa transformar necessidades em soluções que promovam mais conforto, segurança e autonomia.



Este trabalho permite compreender a realidade de cada agregado e identificar necessidades que nem sempre são visíveis. Procura promover melhores condições de segurança, autonomia e qualidade de vida. A articulação com os serviços públicos, as autarquias e outras entidades parceiras permite responder de forma integrada aos desafios identificados e, sempre que necessário, encaminhar cada situação para as respostas mais adequadas.

PREVENIR A FRAGILIDADE NO DOMICÍLIO

INSTITUTO DE SEGURANÇA SOCIAL DA MADEIRA

“Eu dizia: um dia vou voltar a andar”



Quando lhe perguntavam se voltaria a andar, Carlos Freitas não hesitava na resposta.

Em 2021, aos 69 anos, um Acidente Vascular Cerebral roubou-lhe subitamente a mobilidade. Homem ativo, habituado a erguer a vida pelas próprias mãos, recusou entregar-se ao desalento. Ao internamento hospitalar seguiram-se seis meses na Rede de Cuidados Continuados de São Vicente, mas foi ao regressar a casa que compreendeu a urgência de manter o esforço na sua recuperação.

“Nunca pensei em desistir da vida. Era um homem muito ativo. Sempre tive a motivação para ir em frente. A minha força de vontade é tanta, mas mesmo tanta, que dizia que ia sair do centro de saúde a andar”, recorda.

Foi neste compasso de urgência que o programa Prevenir a Fragilidade no Domicílio se cruzou com o seu destino. Sob a tutoria de Solange Vieira, técnica do Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM (ISSM), a reabilitação encontrou um novo rumo.

O braço que outrora jazia inerte já ergue um copo, o corpo ergue-se do assento por força própria e, nos instantes de maior audácia, a bengala deixa de ser necessária.

“Antes, não conseguia levantar o braço, nem segurar num copo. Agora, já consigo. Sinto uma grande diferença. Se não fosse este apoio, estaria deitado na cama. É um acompanhamento físico e psicológico”, sublinha.

Na linha da frente da reabilitação domiciliária do ISSM, a técnica desenha cada sessão semanal como um mapa de reconquistas, onde se trabalha a força, o equilíbrio e a mobilidade física, ao mesmo tempo que se desafia a mente através do treino cognitivo e da motricidade fina.

Para lá do cumprimento do plano de reabilitação, criou-se uma relação de cumplicidade. O compromisso de Carlos é tal que, entre as visitas, cumpre os exercícios prescritos, surpreendendo muitas vezes a técnica ao já se encontrar a treinar sozinho quando ela lhe bate à porta.

Durante a conversa, o olhar de Solange transborda de orgulho perante cada gesto recuperado. A esse olhar, Carlos responde com gratidão, consciente de que o empenho da profissional foi o catalisador indispensável para resgatar a autonomia que julgara perdida.

“Para nós, cada progresso é também uma conquista, sobretudo a nível emocional”, remata a técnica, sintetizando a verdadeira essência de uma intervenção que devolve movimento, mas, acima de tudo, devolve a dignidade.

Estratégia que trava a institucionalização dos idosos



Na fotografia, da esquerda para a direita: Solange Vieira, Carlos Freitas e Ivone Garcês.

Continuar a viver no aconchego do lar e manter as rotinas são conquistas que nem sempre se valorizam até começarem a fraquejar. Com o avançar da idade, a perda de mobilidade ou o declínio cognitivo podem ameaçar essa independência. É nesse limiar que atua o programa Prevenir a Fragilidade no Domicílio, do Instituto de Segurança Social da Madeira (ISSM).

O programa procura detetar precocemente sinais de fragilidade e intervir nas dimensões física, cognitiva, social e psicológica. Ao longo de oito anos, acompanhou 120 idosos. Nesse período, apenas quatro foram institucionalizados. Os restantes casos mostram como o apoio no domicílio pode ajudar as pessoas a continuar a viver em casa.

As equipas vão ao terreno para entender o dia a dia, avaliar capacidades e identificar a rede de apoio. Em conjunto com a família, definem um plano personalizado que impede que pequenas dificuldades se transformem em grandes perdas de autonomia.

"No domicílio conseguimos perceber as necessidades reais da pessoa e trabalhar a autonomia no contexto em que ela vive", explica Ivone Garcês, técnica superior do Instituto de Segurança Social da Madeira.

Criado em 2017 como experiência-piloto, o projeto conta atualmente com uma equipa multidisciplinar de nove profissionais. As visitas decorrem, por norma, duas vezes por semana e duram entre uma hora e meia e duas horas. Em situações de maior vulnerabilidade, como isolamento social ou necessidade de acompanhamento nutricional, podem aumentar para três sessões semanais.

A intervenção respeita o ritmo de cada utente e mantém ativas as capacidades que restam. Orientam-se os cuidadores para apoiar sem substituir, de modo a preservar a independência no dia a dia.

Por estarem na casa dos utentes todos os dias, as ajudantes domiciliárias detetam rapidamente os primeiros sinais de fragilidade. A par dos centros de saúde, das famílias e dos próprios cidadãos, formam uma rede atenta que alerta a equipa sempre que é precisa uma avaliação.

Se não houver vaga imediata, a equipa articula o apoio com parceiros locais e acompanha o caso de perto até conseguir intervir. À data da reportagem, cinco pessoas aguardavam avaliação.

"Estar no terreno e acompanhar a evolução das pessoas dá-nos alegria e sentido de missão. Cada capacidade preservada é uma razão para continuarmos a fazer mais", remata Ivone Garcês.

ASSISTA À REPORTAGEM EM VÍDEO

MEDIDA

COMPLEMENTO REGIONAL PARA IDOSOS

DIREÇÃO REGIONAL DA CIDADANIA E DOS ASSUNTOS SOCIAIS



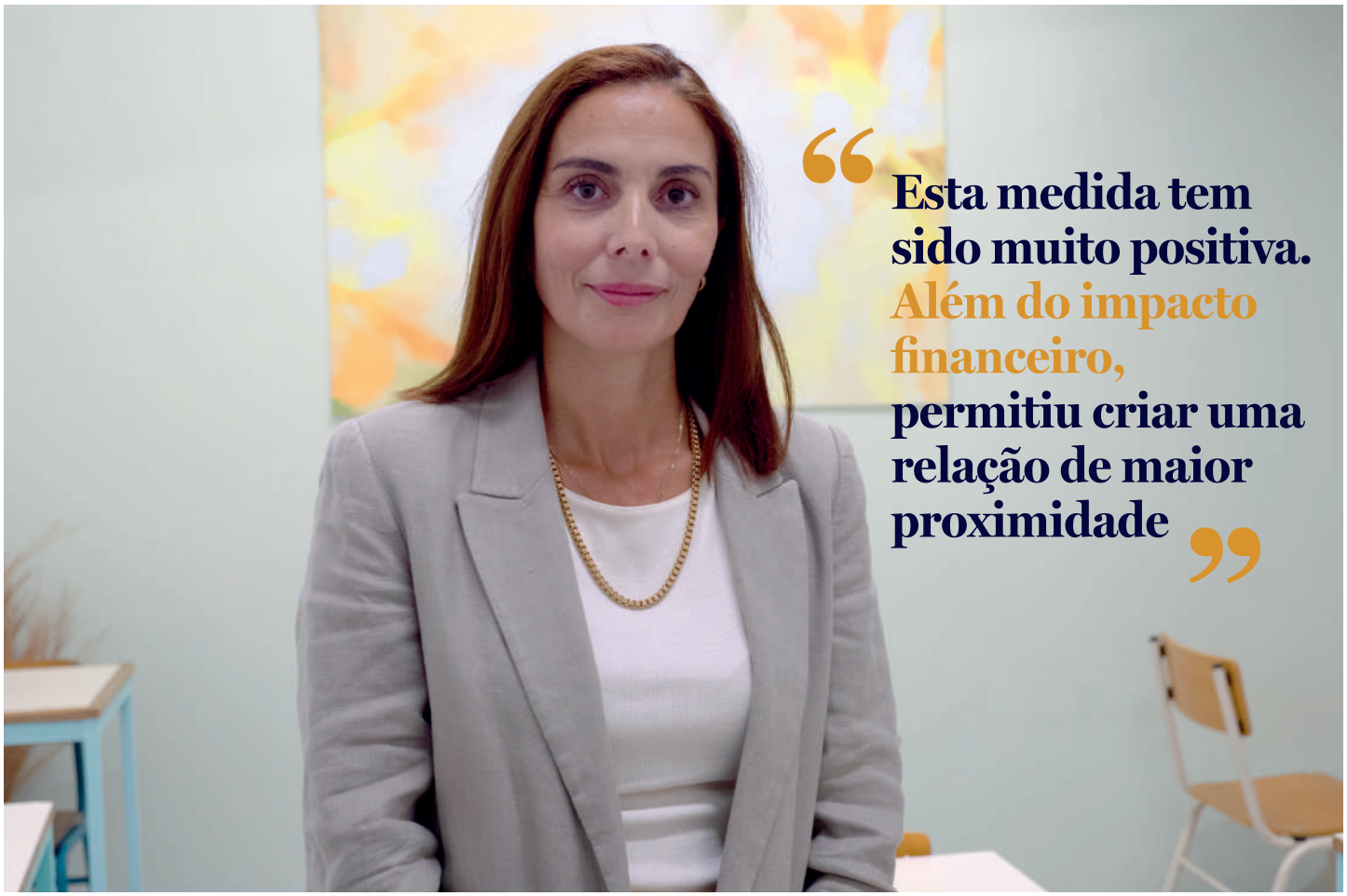
O Complemento Regional para Idosos (CRI) é uma prestação pecuniária destinada a melhorar as condições de vida dos residentes na Região Autónoma da Madeira com 65 ou mais anos, complementando pensões ou prestações sociais de valor mínimo.

Beneficiária do Complemento Regional para Idosos desde 2021, Maria Salomé Jesus tem acompanhado o aumento progressivo da verba atribuída pelo Governo Regional. Natural da Ponta do Pargo e com passado de emigração na África do Sul, onde reside a sua família, vive hoje sozinha na Região. Por isso, a sua principal referência de apoio e convívio tem sido o Centro Comunitário Regional do Funchal, espaço tutelado pela Direção Regional da Cidadania e dos Assuntos Sociais. Foi nesta estrutura que Maria Salomé encontrou não só ocupação de tempos livres e integração social, mas também o apoio técnico que a ajudou a identificar e requerer este apoio financeiro.

“Tive conhecimento deste apoio [Complemento Regional para Idosos] através da Fernanda Giannotta, presidente do Centro Comunitário Regional do Funchal. Este dinheiro ajuda-me, sobretudo, na compra de medicamentos e no supermercado. A idade já pesa e tenho de me socorrer das ajudas que existem, pois vivo sozinha desde que o meu marido faleceu. A verba foi sendo aumentada ao longo dos anos e agradeço ao Governo Regional por nos ajudar. Chego ao fim do mês e sei que tenho esta ‘almofadinha’. É um alívio para a cabeça.”



Maria Salomé Jesus
Beneficiária com 81 anos



O Complemento Regional para Idosos é uma medida de âmbito regional de apoio a residentes na Região Autónoma da Madeira, com idade igual ou superior a 65 anos, que visa a melhoria das suas condições de vida, através da atribuição de uma prestação pecuniária a título de complemento regional de pensões e prestações de valor mínimo do Regime Geral da Segurança Social. Importa salientar que a medida, criada em 2021 pelo Governo Regional da Madeira, tem vindo a ser reforçada até à presente data. Para requerer o apoio, basta dirigir-se à Direção Regional da Cidadania e dos Assuntos Sociais, a qualquer serviço local da Segurança Social ou a uma entidade da economia social da Região Autónoma da Madeira. Atualmente, contamos com cerca de 2.950 idosos beneficiários, prevendo-se que o número continue a crescer em 2027. Importa ainda referir que o CRI tem o valor anual de 1.320 euros, pago em prestações trimestrais de 330 euros, por vale postal ou através de transferência bancária. Procuramos ir ao encontro das pessoas, de forma a simplificar todo o processo de candidatura. As entidades parceiras, às quais expressamos o nosso agradecimento, têm desempenhado um papel fundamental, tanto na divulgação da medida como no próprio apoio ao preenchimento das candidaturas.

A partir do primeiro dia útil de janeiro de 2027, qualquer pessoa que reúna as condições necessárias pode dirigir-se aos serviços para requerer o apoio.

A medida tem sido muito positiva. Para além do impacto financeiro que tem na vida dos beneficiários, tem permitido ir mais além. O contacto direto com estas pessoas permitiu criar uma relação de maior proximidade com este segmento da população, conhecendo assim melhor as suas realidades e identificando necessidades que de outra forma poderiam permanecer desconhecidas e sem resposta adequada.

Esta proximidade revela-se fundamental para identificar situações de vulnerabilidade social, bem como necessidades noutras áreas, contribuindo para uma intervenção mais ajustada e possibilitando o devido encaminhamento e acompanhamento junto dos serviços competentes.

Marta Gomes
Técnica Superior da Direção Regional da Cidadania e dos Assuntos Sociais
Responsável pela coordenação do Complemento Regional para Idosos

ASSISTA À REPORTAGEM EM VÍDEO

CENTRO DE ATIVIDADES E CAPACITAÇÃO PARA A INCLUSÃO DA PONTA DO SOL



Uma rede que capacita, cria autonomia e abre caminhos

O Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) da Ponta do Sol é uma resposta social destinada a pessoas com deficiência, que tem como principal objetivo desenvolver competências e promover uma vida mais autónoma e participativa. Sob a responsabilidade do Instituto de Segurança Social da Madeira, através do Departamento de Inclusão da Pessoa com Deficiência, o centro acompanha 31 utentes, 30 dos quais frequentam a estrutura diariamente.

O trabalho parte de um olhar atento à individualidade de cada utente, às capacidades de hoje e aos seus desejos de amanhã. É essa leitura personalizada que dita os objetivos da equipa nas vertentes da capacitação, reabilitação, apoio terapêutico e acompanhamento psicossocial e familiar.

A intervenção abrange expressões artísticas, trabalhos têxteis, jardinagem, atividade física, estímulo pedagógico e tarefas do dia a dia. São atividades que permitem aprender, experimentar e ganhar confiança, mas também trabalhar competências importantes para a vida diária, como a concentração, a responsabilidade e a capacidade de realizar tarefas com maior independência.

Um dos objetivos do CACI é que estas aprendizagens tenham reflexo no exterior e há, inclusive, exemplos desse caminho que tem vindo a ser percorrido. Uma das utentes já integra o mercado de trabalho, através do programa '100 Diferenças', enquanto outros cinco colaboram com diferentes entidades. Para a coordenadora Sara Pinto, estas experiências dão-lhes a oportunidade de assumir responsabilidades, contactar com novos ambientes e testar no mundo o que aprendem no centro.

"Queremos que o CACI seja um lugar de aprendizagem, crescimento pessoal e conquista de autonomia, onde cada utente tenha oportunidades reais de desenvolver o seu potencial e construir um projeto de vida com maior participação e independência", destaca Sara Pinto, Coordenadora do CACI.

Decidir o que fazer, para onde ir e como lá chegar. É também essa a essência do projeto 'Eu quero, eu posso, eu consigo!', onde os utentes são chamados, por exemplo, a organizar as suas próprias saídas. Escolhem os programas, distribuem tarefas e acompanham a preparação de cada atividade, com o objetivo de lhes dar espaço para decidir e mostrar que também são capazes de organizar, escolher e concretizar.

"Trabalhar com jovens e adultos com deficiência implica acreditar no seu potencial, estabelecer objetivos ambiciosos, mas ajustados às suas características, e criar as condições necessárias para que possam concretizar as suas aspirações."

A inclusão estende-se ainda a projetos que promovem o convívio e a partilha de conhecimentos entre diferentes gerações. Em parceria com a Casa do Povo da Ponta do Sol, a iniciativa 'Partilha de Saberes' reúne voluntários reformados de diferentes percursos profissionais, que partilham experiências e conhecimentos com os utentes. Também o 'Grupo 50 Mais', dinamizado pelos professores Ângelo Santos e José Alberto Reis, visita mensalmente o centro para realizar oficinas de expressão musical.

Há ainda espaço para falar do que se vive e sente. No âmbito do projeto 'Envolve-te', são promovidos encontros semanais em que os utentes podem partilhar experiências, conversar sobre o seu dia a dia e reconhecer o esforço e as conquistas de cada um.





Ana Rodrigues, uma das voluntárias mais participativas do CACI da Ponta do Sol.

"O que considero mais gratificante no trabalho diário com os utentes é poder acompanhar a sua evolução, testemunhar as suas conquistas e perceber que o nosso trabalho contribui efetivamente para o seu bem-estar, a sua felicidade e a sua qualidade de vida", confessa a coordenadora.

Este acompanhamento é assegurado por uma equipa multidisciplinar composta por quatro técnicos de apoio ao utente, uma assistente técnica administrativa, uma assistente operacional de serviços gerais e uma psicóloga, que acumula a função de coordenadora. A equipa conta ainda com a colaboração de um docente de Educação Física e de uma docente especializada, ambos em regime de destacamento, que colaboram para o desenvolvimento motor e cognitivo dos utentes.

ASSISTA À REPORTAGEM EM VIDEO

Integrada no Centro de Atividades para a Capacitação, esta resposta faz parte de uma rede de onze respostas sociais, distribuídas pelos onze concelhos da Região Autónoma da Madeira.



De mãos dadas, participantes e equipa do Tour de Surf Adaptado 2026 entram no mar, na praia do Seixal, numa experiência construída em conjunto.

Na mesma maré

Quando o mar abriu caminho à inclusão

Para muitos participantes, o mar fazia parte da paisagem quotidiana sem nunca ter sido verdadeiramente vivido. Alguns nunca tinham entrado na água. Outros dificilmente imaginavam que um dia poderiam subir para uma prancha e experimentar o surf. No dia 17 de outubro, na praia do Seixal, a última etapa do Tour de Surf Adaptado 2026 transformou essa distância numa experiência de descoberta, participação e inclusão.

O projeto, promovido pela EUROPE XXI em parceria com o Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal, contou com o apoio do Governo Regional da Madeira, do EUROPE DIRECT Madeira, do Madeira Surf Center, do Clube Naval do Seixal, da Associação de Surf da Madeira.

O ambiente foi marcado pela emoção das primeiras experiências. Enquanto na areia se preparavam fatos e pranchas e se explicava cada etapa da atividade, dentro de água construía-se uma verdadeira rede de apoio.

Participantes e elementos da organização avançavam lado a lado, respeitando o ritmo, as capacidades e a confiança de cada pessoa.

Para cerca de duas dezenas de crianças, jovens e adultos com deficiência, provenientes da Associação Pegadas do Coração, do Centro Psicopedagógico da Sagrada Família e da Associação de Paralisia Cerebral da Madeira (APCM), aquele dia representou muito mais do que uma atividade desportiva. Foi uma demonstração concreta de que a inclusão ganha significado quando existem oportunidades reais para todos participarem.

A última etapa do Tour de Surf Adaptado 2026 mostrou, assim, que uma oportunidade devidamente preparada pode alterar a relação de uma pessoa com espaços que sempre lhe pareceram inacessíveis. Não a partir da areia. Não como parte distante da paisagem. Dentro de água. Para muitas pessoas com deficiência, a praia e o mar continuam associados a obstáculos. As dificuldades de mobilidade, a falta de equipamentos adaptados ou a inexistência de acompanhamento especializado podem transformar uma experiência comum numa possibilidade remota. Foi essa distância que a iniciativa procurou reduzir.

"A verdadeira inclusão acontece quando somos capazes de transformar aquilo que, para muitos, parece impossível numa oportunidade real. O mar deve ser um espaço de liberdade, de descoberta e de participação para todos."

Paula Margarido
Secretária Regional de Inclusão, Trabalho e Juventude





Juntos, na onda da inclusão

Uma imagem que vale mais que mil palavras e que percorre cada página: a inclusão acontece quando uma comunidade cria condições para que todos possam participar. A última etapa do Tour de Surf Adaptado 2026 mostrou como o acompanhamento próximo e o trabalho das instituições podem ainda transformar uma primeira experiência numa conquista partilhada. É também esse o compromisso refletido nesta edição: dar voz a percursos reais, divulgar respostas e valorizar políticas públicas que procuram remover barreiras. Cada testemunho recorda que uma Região mais justa se constrói com proximidade, cooperação e oportunidades concretas.

A Madeira afirma-se unida quando reconhece capacidades, respeita ritmos e não deixa ninguém de fora. É este o caminho que queremos continuar, **juntos, na onda da inclusão.**

ASSISTA À REPORTAGEM EM VIDEO

GUIA DE PROGRAMAS E APOIOS

INFORMAÇÃO ESSENCIAL PARA SABER ONDE PROCURAR APOIO

CRIEE

PÁGINA 8 a 11

CRIAR O PRÓPRIO EMPREGO E TRANSFORMAR UMA IDEIA NUM NEGÓCIO.

O QUE É?
Apoia pessoas desempregadas na criação do próprio emprego através de um negócio viável.

A QUEM SE DESTINA?
Pessoas com 18 ou mais anos, inscritas no Instituto de Emprego da Madeira e que cumpram as condições do programa.

QUE APOIO PODE RECEBER?
Apoio à criação de postos de trabalho, ao investimento e, quando necessário, acompanhamento técnico.

O QUE DEVE PREPARAR?
Descrição do negócio, experiência profissional, clientes potenciais, investimento, orçamentos, despesas, receitas e financiamento.

CONTACTOS
INSTITUTO DE EMPREGO DA MADEIRA
Telefone: 291 145 740
Email: dpe@iem.madeira.gov.pt
Website: iem.madeira.gov.pt
Atendimento: dias úteis, das 9h00 às 16h00.

NOTA: Confirme as condições antes de iniciar a atividade ou assumir despesas.

VALORIZAR 35

PÁGINA 12 e 13

APOIAR A CONTRATAÇÃO E A PERMANÊNCIA DE JOVENS QUALIFICADOS NA MADEIRA.

O QUE É?
Apoia a contratação e a permanência na Madeira de jovens qualificados até aos 35 anos.

A QUEM SE DESTINA?
Jovens inscritos no Instituto de Emprego da Madeira, com licenciatura, mestrado ou doutoramento, e entidades privadas que criem postos elegíveis.

QUE APOIO PODE RECEBER?
O Valorizar C apoia a entidade empregadora; o Valorizar R atribui apoio direto ao jovem contratado.

O QUE DEVE PREPARAR?
Contrato de trabalho, certificado de habilitações, identificação, IBAN e documentos exigidos no formulário.

CONTACTOS
INSTITUTO DE EMPREGO DA MADEIRA
Telefone: 291 145 740
Email: dpe@iem.madeira.gov.pt
Website: iem.madeira.gov.pt
Atendimento: dias úteis, das 9h00 às 16h00.

NOTA: A entidade candidata-se antes do contrato; o jovem pode candidatar-se até 90 dias após o início.

PRINT

PÁGINA 14 e 15

PROGRAMA DE INOVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

O QUE É?
Programa que apoia a implementação de projetos de empreendedorismo social, inovadores e sustentáveis, destinados a responder a necessidades locais ou regionais, promovendo a participação juvenil e a criação de valor social.

A QUEM SE DESTINA?
Associações juvenis; associações escutistas e guidistas, incluindo grupos, agrupamentos ou companhias; associações de caráter juvenil; associações de estudantes do ensino superior; grupos informais constituídos por, pelo menos, três jovens.

QUE APOIO PODE RECEBER?
Apoio financeiro até ao montante máximo de 3.000 euros por projeto, em 2026. Os projetos devem ter uma duração mínima de três meses e máxima de nove meses.

O QUE DEVE PREPARAR?
Apresente a ideia, os objetivos, as atividades, o calendário, os parceiros, o impacto esperado e o orçamento do projeto. Junte o formulário e os restantes documentos exigidos pela Direção Regional de Juventude.

CANDIDATURAS
Consulte no portal da Direção Regional de Juventude os períodos de candidatura em vigor.

CONTACTOS
PORTAL OFICIAL: PROGRAMA PRINT DIREÇÃO REGIONAL DE JUVENTUDE
Telefone: 291 145 730
Email: associativismojovem@madeira.gov.pt | juventude@madeira.gov.pt
Website: madeira.gov.pt/drj
Atendimento: segunda a sexta-feira, das 9h00 às 17h00.

NOTA: Montantes, documentos e prazos devem ser confirmados na edição em vigor.

PARENTALIDADE POSITIVA

CRIANÇAS NO MEIO DO CONFLITO

PÁGINA 16 e 17

O QUE É?
Programa de apoio a pais e mães em situação de separação ou divórcio, destinado a reduzir o conflito parental e a proteger o bem-estar emocional das crianças.

A QUEM SE DESTINA?
A pais e mães em situação de separação ou divórcio que pretendam desenvolver uma coparentalidade mais positiva, cooperante e centrada nas necessidades dos filhos.

COMO FUNCIONA?
Através de sessões orientadas por profissionais, com vídeos, partilha, exercícios práticos e estratégias que ajudam a melhorar a comunicação, a reduzir o conflito e a evitar que as crianças sejam envolvidas.

O QUE PERMITE?
Compreender o impacto do conflito nas crianças, melhorar a cooperação entre os pais e evitar situações como usar os filhos como mensageiros, desvalorizar a outra figura parental ou questioná-los sobre o tempo passado na outra casa.

CONTACTOS
INSTITUTO DE SEGURANÇA SOCIAL DA MADEIRA, IP-RAM
Telefone: 300 084 175
Email: ISSMadeira-CriancaMConflito@seg-social.pt
Equipa de Apoio à Parentalidade – Departamento de Apoio à Família, Infância e Juventude

NOTA: O programa destina-se a situações em que existe capacidade e disponibilidade para uma coparentalidade cooperante. Não é indicado para contextos de conflito elevado, fortemente adversarial ou judicializado.

GUIA DE PROGRAMAS E APOIOS

INFORMAÇÃO ESSENCIAL PARA SABER ONDE PROCURAR APOIO

REGRESSAR

PÁGINA 18 a 21

ADAPTAR A CASA PARA VIVER COM MAIS SEGURANÇA E AUTONOMIA.

O QUE É?
Apoio para adaptar a habitação e adquirir equipamentos que reforcem a segurança e a autonomia no domicílio.

A QUEM SE DESTINA?
Pessoas e famílias com dificuldades económicas, sobretudo em situações de mobilidade reduzida, dependência ou doença incapacitante.

QUE APOIO PODE RECEBER?
Obras de adaptação, melhoria das acessibilidades ou equipamentos essenciais, após avaliação social e técnica.

O QUE DEVE PREPARAR?
Identificação, contacto, morada e descrição das limitações e adaptações necessárias.

CONTACTOS
ASA - Associação de Desenvolvimento de Santo António
Telefone: 291 609 998 | 291 742 626 | **Telemóvel:** 963 448 084
Email: geral@asamadeira.org
Website: asamadeira.org
Atendimento: segunda a sexta-feira, das 9h00 às 17h00.

NOTA: A atribuição depende da avaliação social, económica e habitacional.

COMPLEMENTO REGIONAL PARA IDOSOS

PÁGINA 24 e 25

REFORÇAR O RENDIMENTO DE PESSOAS IDOSAS COM PENSÕES OU PRESTAÇÕES DE VALOR REDUZIDO.

O QUE É?
Prestação regional que reforça o rendimento de pessoas idosas com pensões ou prestações de valor reduzido.

A QUEM SE DESTINA?
Pessoas idosas residentes na Madeira que cumpram as condições anuais de acesso.

QUE APOIO PODE RECEBER?
Prestação pecuniária cujo valor e condições são definidos anualmente.

O QUE DEVE PREPARAR?
Identificação, NIF, NISS, comprovativos de residência e rendimentos, IBAN e documentos indicados no requerimento.

CONTACTOS
DIREÇÃO REGIONAL DA CIDADANIA E DOS ASSUNTOS SOCIAIS
Telefone: 291 145 717 | **Telemóvel:** 935 538 040
Email: cri.dras@madeira.gov.pt | **Website:** madeira.gov.pt/dras
Morada: Rua do Esmeraldo, n.º 64, 9004-554 Funchal

NOTA: O apoio depende de pedido, condições de acesso e prazo anual.

PREVENIR A FRAGILIDADE NO DOMICÍLIO

PÁGINA 22 e 23

PRESERVAR CAPACIDADES E APOIAR A PERMANÊNCIA DA PESSOA IDOSA EM CASA.

O QUE É?
Acompanhamento domiciliário para detetar fragilidade e preservar a autonomia da pessoa idosa.

A QUEM SE DESTINA?
Pessoas idosas com isolamento, perda de autonomia ou risco de declínio funcional, residentes na Madeira.

QUE APOIO PODE RECEBER?
Avaliação e plano individual com exercício, estimulação cognitiva, orientação a cuidadores e articulação com a rede de apoio.

O QUE DEVE PREPARAR?
Identificação, contactos, morada, informação de saúde e descrição das dificuldades observadas.

CONTACTOS
INSTITUTO DE SEGURANÇA SOCIAL DA MADEIRA, IP-RAM
Telefone: 291 280 712
Email: ISSMadeira@seg-social.pt
Website: seg-social.pt

NOTA: O acompanhamento depende da avaliação técnica e da capacidade disponível.

CENTRO DE ATIVIDADES E CAPACITAÇÃO PARA A INCLUSÃO DA PONTA DO SOL

PÁGINA 26 e 27

DESENVOLVER COMPETÊNCIAS, AUTONOMIA E PARTICIPAÇÃO NA COMUNIDADE.

O QUE É?
Resposta social que promove competências, autonomia e inclusão de pessoas com deficiência.

A QUEM SE DESTINA?
Jovens e adultos com deficiência que necessitem de apoio à autonomia, capacitação e participação social.

QUE APOIO PODE RECEBER?
Acompanhamento individual, reabilitação, apoio terapêutico e atividades do quotidiano, artísticas, físicas e comunitárias.

O QUE DEVE PREPARAR?
Identificação, contactos, informação clínica e funcional e relatórios técnicos disponíveis.

CONTACTOS
INSTITUTO DE SEGURANÇA SOCIAL DA MADEIRA, IP-RAM
Telefone: 291 280 712
Email: ISSMadeira@seg-social.pt
Website: seg-social.pt

NOTA: A admissão depende de avaliação, critérios da resposta e disponibilidade de vaga.

Políticas públicas com impacto na vida das pessoas.



Região Autónoma da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Inclusão, Trabalho
e Juventude

Com este código QR pode ler a versão digital desta revista.